

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**  
**ESCOLA DE ENFERMAGEM**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE ARÉA**  
**TERAPIA INTENSIVA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA**

**HISLA DE ABREU CAMARGOS**

**FATORES DE ESTRESSE DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM UNIDADE DE**  
**TERAPIA INTENSIVA**

**BELO HORIZONTE**  
**2014**

**HISLA DE ABREU CAMARGOS**

**FATORES DE ESTRESSE DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM UNIDADE  
TERAPIA INTENSIVA**

Monografia apresentada à Universidade Federal de Minas Gerais, como parte das exigências do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Assistência de Enfermagem de Média e Alta Complexidade para obtenção parcial do título de especialista em Terapia Intensiva Urgência e Emergência.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Mestre Anadias Trajano Camargos

BELO HORIZONTE  
2014

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFMG

DE ABREU CAMARGOS, HISLA

FATORES DE ESTRESSE DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM UNIDADE TERAPIA INTENSIVA [manuscrito] / HISLA DE ABREU CAMARGOS. - 2014.

40 f. : il.

Orientadora: ANADIAS TRAJANO CAMARGOS.

Monografia apresentada ao curso de Enfermagem - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem.

1.ESGOTAMENTO PROFISSIONAL. 2.ESTRESSE PSICOLÓGICO. 3.ENFERMAGEM. 4.UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA. I.TRAJANO CAMARGOS, ANADIAS .  
II.Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem.  
III.Título.

## FOLHA DE APROVAÇÃO

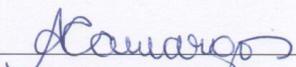


HISLA DE ABREU CAMARGOS

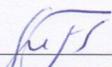
TÍTULO DO TRABALHO: "Fatores de estresse da equipe de enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva".

Monografia apresentada à Universidade Federal de Minas Gerais, como parte das exigências do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Assistência de Enfermagem de Média e Alta Complexidade, para obtenção do título de Especialista em Enfermagem em Terapia Intensiva Urgência e Emergência . (Área de concentração).

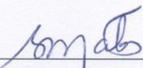
APROVADO: 10 de Junho de 2014.

  
Prof.<sup>a</sup> **ANADIAS TRAJANO CAMARGOS**

(Orientadora)  
(UFMG)

  
Prof.<sup>a</sup> **SALETÉ MARIA DE FÁTIMA SILQUEIRA**

(UFMG)

  
Prof.<sup>a</sup> **SELME SILQUEIRA DE MATOS** (UFMG)

## **DEDICATÓRIA**

Todos os profissionais da área de saúde em especial aqueles colegas que atuam na UTI e também a todos os pacientes e familiares deixo a seguinte frase:

*O que as pessoas mais desejam é alguém que as escute de maneira calma e tranquila. Em silêncio. Sem dar conselhos. Sem que digam: "Se eu fosse você". A gente ama não é a pessoa que fala bonito. É a pessoa que escuta bonito. A fala só é bonita quando ela nasce de uma longa e silenciosa escuta. É na escuta que o amor começa. E é na não-escuta que ele termina. Não aprendi isso nos livros. Aprendi prestando atenção." (Rubem Alves)*

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a DEUS pela oportunidade de chegar até aqui: *“Porque Eu, o Senhor teu Deus, te tomo pela tua mão direita. E te digo: não temas, eu te ajudo.” (Isaiás 41:13)*. Seria impossível trilhar esta caminhada sem a presença de Deus em todo instante.

Quero compartilhar um pouco desta alegria e êxito com meus pais (Alson Camargos e Cristina de Abreu) que sempre foram fundamentais, sempre me incentivaram e encorajaram diante dos desafios impostos ao longo desse caminho. A minha avó( Cenira Goulart), que sempre apoia minhas decisões frente aos estudos.

Aos professores desta escola pela receptividade desde o primeiro momento em que estive na escola. E em especial as professoras Anadias Trajano Camargos e Eline Borges pelo incentivo, pelas palavras motivadoras e também pelos puxões de orelha nos momentos em que isso era necessário. Vocês contribuíram de forma muito significativa na minha formação tanto pessoal, quanto a profissional.

E claro as minhas amigas que sempre compreenderam minha ausência ao longo desse percurso e que foram essenciais para que eu vencesse esse desafio e que sempre estão com um sorriso no rosto, uma palavra amiga e sincera, um simples telefonema. Vocês fizeram com que essa caminhada se tornasse menos árduas. Clesia Justino e Rosângela obrigada pelas inúmeras caronas e por sempre terem palavras motivadoras durante o nosso trajeto, amigas que foram construídas na escola e que eu levarei sempre comigo. Valeu por todos os momentos, bons e ruins que superamos graças ao apoio uma da outra (Daniele, Pires Cintia e Marley). Não posso esquecer também das gatonas (Maria Eduarda, Leidiane Santos, Rafaela Cristina, Thaís Guedes e Thais Gerci) só tenho a agradecer, vocês são muito preciosas pra mim e pra DEUS. Valeu a pena todo caminho percorrido!

*"Ninguém pode construir em teu lugar as pontes  
que precisarás para atravessar o rio da vida –  
ninguém, exceto tu, só tu."*

( FRIEDRICH NIETZSCHE)

## RESUMO

O estresse tem se tornado algo bem presente na rotina de todo ser humano, fazendo com que as pessoas, colocadas diante destes fatores estressores se tornem esgotado devido a essa realidade. Esse trabalho tem como propósito mostrar quais os fatores de estresse que acometem os trabalhos de enfermagem, que atuam em ambiente hospitalar ou até mesmo em algumas unidades de saúde. Diante disso os profissionais que atuam em UTI, onde estamos diante de pacientes graves e que se desestabilizam rapidamente. Assim estes pacientes necessitam de profissionais que tenham conhecimento específico e competência para lidar com situações que acontecem dentro deste setor, que é considerado desgastante e gerador de estresse nas quais estão todos os profissionais diante de muitas situações estressoras. O objetivo deste trabalho é identificar através da literatura os principais fatores de estresse que afetam a equipe de enfermagem na UTI. Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura fundamentado através da prática baseada em evidências. A coleta de dados foi realizada no mês de maio de 2014 nas bases de dados LILACS, BDNF e PUBMED, utilizando os seguintes descritores: esgotamento profissional, estresse psicológico, enfermagem, unidades de terapia intensiva, na qual foram analisados 7 artigos que se encaixaram nos critérios estabelecidos pelas autoras. Conclui-se que o estresse está presente nos profissionais da área de saúde e que os principais fatores estressores se dá por meio infraestrutura inadequada, falta de recursos humanos aliados à sobrecarga de trabalho que desencadeia o estresse nestes profissionais.

**Palavras chave:** Esgotamento profissional, estresse psicológico, enfermagem, unidades de terapia intensiva.

## ABSTRACT

Stress has become something very present in the routine of every human being, causing people placed on these stressors become exhausted due to this reality. This paper aims to show that the stress factors that affect nursing you work, working in a hospital environment or even in some health facilities. Therefore the professionals who work in the ICU, where we face severe patients and that are destabilized rapidly. So these patients require professionals who have specific knowledge and expertise to provide you with situations that happen within this sector, which is considered exhausting and stressful event in which all professionals are faced with many stressful situations. The objective of this work is to identify through literature major stress factors that affect the nursing staff in the ICU. This is a study of integrative literature review substantiated by evidence-based practice. Data collection was performed in May 2014 in LILACS, BDNF and PubMed databases, using the following descriptors: burnout, psychological stress, nursing, intensive care units, in which 7 articles were analyzed who matched the criteria established by the authors. Concludes that stress is present in health professionals and by key stressors is through the inadequate infrastructure, lack of allies to work overload stress that triggers these human resources professional.

**Key-words:** Burnout, psychological stress, nursing, intensive care units.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 01 - Níveis de evidencia dos estudos baseado na PBE.....	20
Quadro 02 - População estratégica de busca utilizada e amostra incluída no estudo de Revisão Integrativa.....	24
Quadro 03 - Características dos autores e dos artigos incluídos na amostra.....	27
Quadro 04 - Características das publicações que fizeram parte da amostra.....	29
Quadro 05 - Apresentação da síntese dos artigos incluídos na Revisão integrativa.....	29

## **LISTA DE SIGLAS**

AHRQ	Agency for Healthcare Research and Quality
BDENF	Base de Dados de Enfermagem
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CTI	Centro de Terapia Intensiva
DECS	Descritor em Ciência da Saúde
LILACS	Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
PUBMED	Público Medline
PBE	Pratica Baseada em Evidências
PICO	Paciente, Intervenção, Comparação e "Outcomes"
UTI	Unidade de Terapia Intensiva

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>2 OBJETIVO .....</b>	<b>15</b>
<b>3 REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>16</b>
<b>4 REFERENCIAL TEÓRICO METODOLÓGICO .....</b>	<b>19</b>
<b>4.1 Referencial teórico.....</b>	<b>19</b>
<b>4.2 Referencial metodológico.....</b>	<b>21</b>
<b>5 PERCURSO METODOLÓGICO .....</b>	<b>23</b>
<b>5.1 Identificação do tema e da questão de pesquisa .....</b>	<b>23</b>
<b>5.2 Critérios para inclusão e exclusão para a busca de literatura .....</b>	<b>23</b>
<b>5.3 Coleta de dados para análise de resultados.....</b>	<b>25</b>
<b>5.4 Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa .....</b>	<b>26</b>
<b>5.3 Interpretação e análise dos resultados.....</b>	<b>26</b>
<b>6 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>27</b>
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>34</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>35</b>
<b>APÊNDICE .....</b>	<b>40</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A razão deste trabalho é conhecer os fatores estressores que acometem os trabalhadores de enfermagem que trabalham no ambiente hospitalar ou em outra unidade de saúde. O principal fator que deve ser levado em consideração é o sofrimento da equipe de enfermagem pelas condições que o setor saúde vem vivendo nos últimos anos, no Brasil principalmente se levado em consideração à deficiência da força de trabalho nas Unidades de Terapias Intensivas, local onde agrupa pacientes graves e/ou de alto risco.

As necessidades das unidades de terapia intensiva no âmbito hospitalar surgiram há mais de 40 anos atrás em decorrência das internações de pacientes acometidos de múltiplas complicações clínicas e/ou aqueles que encontram-se em estado grave necessitando assim das unidades de terapia intensiva porque exigiam cuidados intensivos nas 24 horas. (SARAIVA 2004).

Nesse sentido, Santos (2012) vem reforçar que a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) está destinada a receber pacientes clínicos, pós-cirúrgicos, terminais e em estado grave com possibilidade de recuperação. É um local que abrange diagnósticos de diversas especialidades, como: politraumas, traumatismos cranianos de níveis leves, moderado e grave; insuficiência respiratória aguda; infarto agudo do miocárdio; angina instável; insuficiência renal aguda; aneurisma cerebral; recuperação pós-cirúrgica; infecção localizada (chamada sepse); leucemia, parada cardiorrespiratória, entre outros.

Bastos (2001) ressalta que o surgimento das unidades de terapia intensiva é considerado como um “*sistema tecnológico de instrumentos, conhecimentos e habilidades*” disponível para atender pacientes que necessitem de um monitoramento contínuo constante através de equipamentos de alta tecnologia e a atenção da equipe multidisciplinar, durante 24 horas.

Assim, Centro de Tratamento intensivo, clínico-cirúrgico é um serviço que reúne pessoal médico de enfermagem, técnico administrativo, especialmente treinado para a assistência, o ensino e a pesquisa em terapia intensiva. Acrescenta os autores que o objetivo do CTI é reduzir a mortalidade pela provisão de cuidados e observação individualizada, contínua e integral, de acordo com as necessidades dos pacientes (BARRETO e VIEIRA, 1993, p. 10

Para Bianchi (2008) destaca que o enfermeiro de uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI), necessita ter conhecimento específico competência para cuidar de paciente grave,

capacidade administrativa, e que tenha preparo suficiente para manusear as aparelhagens e equipamentos, além disso, que seja um profissional ético e que tenha domínio próprio para desempenhar com êxito o seu trabalho. Vale destacar também, que se trata de um trabalho que exige muita responsabilidade, e que por isso contribui para o elevado índice de estresse.

Ferrareze, afirma que os enfermeiros, pela função que desempenham, assumem as atividades mais complexas e aquelas que envolvem situações de maior risco para os pacientes, além de serem responsáveis pelas atividades desenvolvidas por toda a equipe de enfermagem. (FERRAREZE, 2006)

Silva (2005) relata em seu estudo que o estresse afeta a equipe de enfermagem que presta cuidados intensivos nas 24 horas, principalmente por considerar que se caracterizam como ambientes tensos, visto que ocorrem a todo momento e se depara com situações indesejáveis como nos casos de óbitos, onde a morte é uma constante, além de exigir dos profissionais para que os sentidos estejam sempre atentos aguçados e alertas para qualquer intercorrência, sonos dos pacientes interrompidos a todo o momento em virtude dos cuidados e dos ruídos excessivos decorrentes dos equipamentos utilizados para o atendimento do cliente, da invasão de privacidade, do grande fluxo de profissionais, restrições em deficiência da pouca comunicação deficiente, de cabos e fios intermináveis, monitores e seus sonoros “bips”.

Martins (2006) corroborando com o autor acima coloca que as UTIs são considerados ambientes desgastantes, geradoras de estresse e que existem muitas situações estressoras, além disso, são utilizadas diversidades e complexidades tecnológicas em um local com muitos pacientes críticos, que são passíveis de alterações e desestabilização de parâmetros vitais e hemodinâmicos e a qualquer momento exigindo assim muita atenção, destreza nos processos de trabalho, dos profissionais, sejam eles técnicos de enfermagem ,auxiliares de enfermagem e enfermeiros além de capacidade técnica e entre outras habilidades para que o cuidado seja prestado de forma a contribuir para a qualidade de vida do paciente ali instalado na UTI .

Implica aqui mencionar também, que a assistência prestada à pacientes em UTI é bastante polêmica, se de um lado ela requer intervenções rápidas, de outro, não se tem dúvida de que são espaços naturalmente mobilizadores de emoções e sentimentos que frequentemente se expressam de forma muito intensa. Ser enfermeiro na UTI envolve a realização de um trabalho permeado por ambiguidades, aspectos gratificantes e limitantes que estão presentes no seu mundo e na vida (GUERRER 2008).

Santos *et al* (2010) ressaltam que os enfermeiros são elementos fundamentais para a manutenção do tratamento e cuidados das pessoas que estão internadas dentro da UTI assim devem ter como objetivo para atuação a vigília, a atenção, dedicação e controle emocional para que o trabalho dentro da UTI seja menos estressante.

Santos *et al* (2010) destacam que no tempo pós-moderno em que Enfermagem está inserida, encontramos um grande desafio que o de acompanhar com presteza os pacientes além de ter o domínio afim de acompanhar as evoluções tecnológicas mas sem perder a visão holística ,sabendo ouvir os sofrimentos ,angústias e frustrações das pessoas que estão em todo instante sob os cuidados da equipe de enfermagem. intensiva .

A partir da realidade vivenciada pela autora frente a unidade de terapia intensiva ,foi realmente em tentar desmistificar o por que de profissionais tão estressados ,pensando nisso me envolvi em buscar respostas satisfatórias e tentar entender o comportamento desses profissionais que são queixosos em relação a rotina de trabalho , e que estamos diante de situações tão agravantes dentro deste setor ,assim busquei respostas para responder este questionamento que tanto me envolvia.

## **2 OBJETIVO**

- Identificar através da literatura os principais fatores de estresse que afetam a equipe de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva.

### 3 REVISÃO DE LITERATURA

A Unidade de Terapia Intensiva é um local específico dos hospitais, com a finalidade de atender pacientes gravemente acometidos. Os pacientes recebem monitoramento constante da equipe multiprofissional especializada, além de equipamentos específicos de alta tecnologia para atender pacientes críticos. Quando houver mais de uma especialidade, passa a denominar-se de Centro de Terapia Intensiva (CTI). (FLEMMING e QUALHARINI, 2007).

Estudos realizados sobre estresse mostram que apesar de não haver concordância nas questões conceituais. Porém, muitos dos autores concordam, que o estresse é como resposta fisiológicas dos agressores.

O conceito de estresse é entendido como uma avaliação que o indivíduo faz das situações as quais é exposto como sendo mais ou menos desgastantes. Isso é, o que em seu trabalho é identificado como uma situação negativa, de difícil enfrentamento. (BRITO e CARVALHO, 2003).

Por outro lado, estudiosos afirmam que o estresse é considerado o *mal do século*, como uma epidemia semelhante àquelas que em épocas como a Idade Média dizimou populações. Na área da saúde e em especial os profissionais de enfermagem que trabalham em UTI, estão tão envolvidos com o assistir aos pacientes que, muitas vezes, não conseguem diagnosticar suas próprias vulnerabilidades ao referido mal (BIANCHI, 1999).

O estresse relacionado ao trabalho pode levar a doenças físicas e mentais, portanto, é importante que a instituição no seu planejamento de sucesso inclua a prevenção do estresse aos seus trabalhadores.

Diante desses fatores observa-se que o estresse vem comprometendo a qualidade de vida nas diversas dimensões: profissional, social ou biológica e é sempre visto como um fator negativo que ocasiona prejuízo no desempenho global do indivíduo (CORONETTI 2006). Assim os profissionais enfermeiros estão cada vez mais propensos a desencadear o estresse frente ao seu trabalho dentro da UTI.

Sobre as Unidades de Terapia Intensiva, Romano (1997) destaca que é um lugar isolado, separado por uma porta, onde se pode ler: proibida a entrada de pessoas estranhas. Lá, segundo a autora, o tempo torna-se uma incerteza, e, às vezes, nesses locais, não existe nem mesmo relógio para orientar os profissionais. Os ruídos dos aparelhos utilizados são intensos e irreconhecíveis pelo senso comum, as janelas são fechadas, a luz é artificial e as práticas devem ser realizadas de forma intensiva e precisa.

Assim, o estresse relacionado ao trabalho pode ser definido como um processo em que os trabalhadores recebem demandas de atividades como estímulos agressores, os quais, ao exercerem suas habilidades de enfrentamento (coping), provocam no sujeito reações negativas (PASCHOAL E TAMAYO, 2004)

Entre os ambientes hospitalares, a UTI é considerada como o ambiente mais tenso, traumatizante e agressivo, em decorrência da rotina de trabalho intensa; dos riscos constantes à equipe de enfermagem por contágio (pacientes em isolamento), exposição a Raios X, acidentes com perfuro cortantes; das situações de crises frequentes; dos ruídos intermitentes de monitores, bombas de infusão, respiradores, gemidos, gritos de dor, choro, telefone, conversas paralelas da equipe e a circulação de grande número de profissionais. (CHEREGATTI e AMORIM, 2010, apud RODRIGUES, 2011)

Diante dessa afirmação de que o cuidar em enfermagem implica colocar-se no lugar do outro, geralmente em situações diversas, quer na dimensão pessoal, quer na social sendo um modo de estar com o outro, no que se refere as questões especiais da vida dos cidadãos e de suas relações sociais, dentre estas o nascimento, a promoção e a recuperação da saúde e a própria morte (SOUZA 2005).

É muito importante a compreensão da realidade vivenciada pela equipe multiprofissional que atua em terapia intensiva. Essa compreensão requer, entre outras coisas, a identificação dos fatores que dificultam a sua atuação, os quais podem estar contribuindo para a despersonalização do atendimento ao paciente e sua família, gerando o distanciamento, o estresse e o sofrimento da equipe. O ambiente de uma UTI é bastante estressante e o grupo que atua nesse local requer cuidados, pois o resultado do trabalho depende da equipe como um todo (LEITE e VILA, 2005).

Considerando o perfil emocional de enfermeiros que atuam em UTIs pode-se afirmar de que os mesmos sofrem alterações durante o desenvolvimento do seu turno de trabalho, o que pode estar relacionado ao desgaste e estresse próprios das atividades relacionadas a prestação da assistência, sobretudo nestas unidades de Terapia Intensiva, onde há exigência de alto nível de habilidades e necessidade de respostas imediatas em emergências (MARTINO e MISKO, 2004).

As pressões institucionais levam os enfermeiros assumir os cuidados com os pacientes mais graves, além das atividades de organização e coordenação dos serviços,

desenvolvendo, de forma compartilhada, as atividades assistenciais e gerenciais. (CAMELO 2012).

Alguns estudos mostram que a UTI é um ambiente mais propício, dentro do hospital, para o desencadeamento de tensões e principalmente de estresse. Estando presentes no ambiente, os principais fatores que geram estresse é o próprio ambiente de trabalho, a sobrecarga de atividades, as relações interpessoais, o trabalho noturno, tempo de serviço (extrínsecos), associado às condições pessoais e características da personalidade (intrínsecos) (MIRANDA & STANCATO, 2008).

Atualmente tem se observado que o enfermeiro é parte fundamental da equipe multidisciplinar e que com os avanços da estrutura organizacional hospitalar precisa se preocupar com seu desenvolvimento, assim este deve buscar novas habilidades e conhecimentos para que principalmente dentro da UTI que é um setor de alta complexidade dentro das instituições hospitalares.(CAMELO 2012)

Nesse tipo de Unidade o autor considera que o cuidado faz parte da vida do ser humano desde os primórdios da humanidade, como resposta ao atendimento às suas necessidades (BALDUINO 2009).

Lazarus e Folkman (1984) definiram o estresse como sendo uma relação particular entre o trabalhador e o ambiente onde desenvolve suas atividades cotidianas, que é avaliado como algo que excede seus recursos e ameaça seu bem-estar.

## **4 REFERENCIAL TEORICO METODOLÓGICO**

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura sobre os fatores de estresse da equipe de enfermagem em Unidades de Terapia Intensiva, com o fim de atingirmos o objetivo do trabalho.

### **4.1 Referencial teórico**

Este referencial teórico foi escolhido para validar a dimensão e construção desta pesquisa que tem por objetivo apresentar a problematização do tema proposto, neste caso o método adotado (Prática Baseada em Evidências) PBE.

Castiel e Póvoa (2002) relatam que a origem PBE associada a Medicina baseada em evidências ocorreu na década de noventa por um grupo de estudos da Universidade Mc Master (Canadá) assim estes estudiosos tiveram como objetivo a melhoria da assistência, a saúde e o ensino.

Através do estudo realizado acima, originou se a Enfermagem baseada em evidências, que tem como objetivo a tomada de decisões sobre assistência a saúde voltadas para uso individual ou coletivo dos pacientes, fundamentando- se nas evidências mais relevantes através de pesquisas e informações em bases de dados (GALVÃO, SAWADA E MENDES 2003).

Sendo assim a prática baseada em evidências tornou se um grande método para tomada de decisões encorajando a assistência a saúde, fundamentando se em conhecimentos científicos e obtenção de resultados satisfatórios com baixos custos (MENDES, SILVEIRA GALVÃO, 2008).

Segundo Galvão, Sawada e Rossi (2003), a PBE se baseia em 5 etapas são elas :

- 1<sup>a</sup> - Levantamento do problema e formulação da questão;
- 2<sup>a</sup> - Pesquisa da literatura correspondente;
- 3<sup>a</sup> - Avaliação e interpretação dos trabalhos coletados mediante critérios bem definidos;
- 4<sup>a</sup> - o uso da melhor evidência disponível, habilidade clínica e as preferências do cliente no planejamento e implantação do cuidado;
- 5<sup>a</sup> - a avaliação do enfermeiro em relação a sua própria prática.

Galvão, Sawada e Mendes (2003) ressalta que através da utilização das evidências encontradas, podemos afirmar que a utilização de resultados de pesquisas, é um dos pilares da PBE assim, para a implementação desta abordagem na enfermagem, é necessário saber como obter, interpretar e integrar as evidências oriundas de pesquisas para auxiliar a tomada de decisão em relação a assistência de enfermagem prestada ao paciente e seus familiares.

A classificação hierárquica das evidências, para a avaliação de pesquisas ou outras fontes de informação é baseada na categorização da Agency for Healthcare Research and Quality (AHRQ) dos Estados Unidos da América que utiliza a melhor evidencia disponível afim da melhor tomada de decisão relacionada aos cuidados de saúde. Segundo Galvão, Sawada e Mendes (2003), a qualidade das evidências é classificada em seis níveis, a saber:

**Quadro 1. Níveis de evidência dos estudos baseado na PBE**

NÍVEL DE EVIDÊNCIA DOS ESTUDOS	CLASSIFICAÇÃO DOS ESTUDOS
Nível 01	Metanálise de múltiplos estudos controlados;
Nível 02	Estudo individual com desenho experimental;
Nível 03	Estudo com desenho quase experimental como estudo sem randomização com grupo único pré e pós-teste, séries temporais ou caso-controle;
Nível 04	Estudo com desenho não experimental como pesquisa descritiva correlacional e pesquisa qualitativa ou estudos de caso;
Nível 05	Relatório de casos ou dado obtido de forma sistemática, de qualidade verificável ou dados de avaliação de programas;
Nível 06	Opinião de autoridades respeitáveis baseada na competência clínica ou opinião de comitês de especialistas, incluindo interpretações de informações não baseadas em pesquisas, opiniões reguladoras ou legais.

Ressaltando que para este estudo a importância da estratégia de PICO que representa um acrônimo para Paciente, Intervenção, Comparação e "Outcomes" (desfecho), (Santos 2007), portanto essa estratégia não foi utilizada neste estudo pois a pergunta norteadora já estava elaborada

## 4.2 Referencial metodológico

A revisão integrativa de literatura de pesquisa na enfermagem tem sido proposta por diferentes autores cujos procedimentos metodológicos se diferenciam no número de etapas e na forma como propõem desenvolvê-las e apresentá-las assim a revisão integrativa voltada para enfermagem tem por objetivo a necessidade e consumo e produção dos conhecimentos adquiridos em suas funções em diferentes conceitos de sua trajetória profissional (CROSETTI 2012).

Partindo desse contexto a revisão integrativa tem ganhado forças para ser aplicada de diferentes formas dentro das produções científicas em trabalhos de conclusão de curso, monografias, teses e dissertações, a fim de contribuir para a reflexão e produção de futuros estudos.

O método aplicado na revisão integrativa tem o potencial de construir conhecimento em enfermagem, produzindo, um saber fundamentado e uniforme para os enfermeiros realizarem uma prática clínica de qualidade. Assim acrescentando para discussões sobre métodos e resultados de pesquisas, assim como reflexões sobre a realização de futuros estudos. Para área de saúde (MENDES; SILVEIRA E GALVÃO 2008).

O estudo proposto através desta pesquisa é uma revisão integrativa que tem objetivo de reunir e sintetizar as evidências presentes na literatura a fim de contribuir para futuras pesquisas científicas (MENDES; SILVEIRA E GALVÃO 2008). Partindo desta proposta articularemos a prática vivenciada por outros profissionais aos estudos, sendo este de extrema importância para área de enfermagem e para outros profissionais da área de saúde.

Para prosseguir com esta pesquisa, evidenciaremos com as seis etapas que envolvem auxiliam as etapas propostas no processo de revisão integrativa de estudo são elas:

- **1ª fase:** elaboração da pergunta norteadora;
- **2ª fase:** busca ou amostragem na literatura;
- **3ª fase:** coleta de dados ;(apêndice A)
- **4ª fase:** análise crítica dos estudos incluídos;
- **5ª fase:** discussão dos resultados;
- **6ª fase:** apresentação da revisão integrativa

## **5. PERCURSO METODOLÓGICO**

### **5.1. Identificação do tema e da questão de pesquisa**

Esta etapa se baseia na escolha do tema do estudo proposto pelos autores, e qual problema será defendido por elas, além da formulação da questão da pesquisa baseando na leitura e interesse pelo tema abordado pelos autores, baseando na prática baseada em evidência voltada para área de saúde.

A proposta deste estudo tem por finalidade contribuir para minimizar os fatores geradores de estresse dentro da UTI mostrando que as diferentes situações de trabalho, associadas aos conflitos e aos sentimentos dos trabalhadores, comprometem não só o desempenho produtivo, mas também o equilíbrio físico e emocional desses trabalhadores. Portanto, representa consenso para muitos pesquisadores que a enfermagem é uma profissão estressante (Fernandes ,Medeiros e Ribeiro 2008).

Diante dessa afirmação de extrema relevância e bem como ação bem presente na nossa prática profissional.

A partir disso foi elaborada a pergunta norteadora desta Revisão Integrativa que busca saber: “Quais os principais fatores de estresse que afetam a equipe de Enfermagem que atua na terapia intensiva?”.

### **5.2 Critérios para inclusão e exclusão de busca da literatura**

Após a definição da pergunta norteadora “Quais os principais fatores de estresse que afetam a equipe de Enfermagem que atua na terapia intensiva?” foram definidos os principais descritores utilizados na base de dados DECS (Descritor em Ciência da Saúde) que são:

Esgotamento profissional, estresse psicológico, enfermagem, unidades de terapia intensiva.

A busca por artigos se deu por meio de acesso eletrônico das respectivas bases de dados de dados são elas: LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) BDNF (Base de dados de Enfermagem), PUBMED (Public Medline) A busca pelos artigos se deu por meio de busca booleana no caso os operadores de pesquisa a fim de relacionar os termos e expressões de pesquisa, os operadores booleanos utilizados em

pesquisas são AND (utilizados para relacionar palavras e termos), OR (usado para somar palavras, termos e nomes) e NOT (utilizados para excluir palavras e termos) (BVS 2006).

Sendo assim, foi realizada a busca na base de dados da BVS utilizando os operadores booleanos OR e AND. Na base de dados da LILACS obtivemos artigos como mostra no quadro abaixo assim foram utilizados filtros com objetivo de deixar mais claro o que realmente queremos responder através da pergunta norteadora utilizaremos textos completos em língua portuguesa e inglesa com período de publicação do ano de 2009 ao ano de 2014, somente artigos científicos, limitando se a terapia intensiva a estabelecendo se como limite as seguintes palavras humano, adulto, feminino, masculino e idoso, obtivemos 99 artigos na qual forma lidos os resumos dos textos considerando se que os estudos que tivessem relação com o objetivo deste trabalho proposto. A partir disso foram incluídos sete artigos na amostra, selecionadas pelas autoras através dos critérios estabelecidos pelas mesmas.

Foram utilizados os seguintes critérios de inclusão e exclusão dos artigos selecionados: Artigos com textos completos em língua portuguesa ou inglesa com publicações mais recentes dentro dos últimos cinco anos utilizamos para esta revisão integrativa obtendo um total de 116 artigos na qual estabelecemos o critério de filtragem citado acima e assim totalizando 99 artigos apenas das bases de dados BDENF e LILACS (população), após a triagem restaram 7 artigos (amostra), assim excluindo os artigos da base PUBMED uma vez que estes não se encaixaram na proposta deste estudo.

Teste de relevância e Nível de evidência

**Quadro 02. População e Amostra da Revisão Integrativa**

<b>BASE DE DADOS</b>	<b>POPULAÇÃO</b>	<b>ESTRATÉGIA DE BUSCA/DESCRITORES</b>	<b>AMOSTRA</b>
LILACS:	63 artigos	tw:((mh: f02.830.900.110* OR "Burnout, Professional" OR "Agotamiento Profesional" OR "Esgotamento Profissional" OR mh: f01.145.126.990* OR "Stress, Psychological" OR "Estrés Psicológico" OR "Estresse Psicológico" OR estresse OR stress) AND (mh: n02.278.388.493* OR "Intensive Care Units" OR "Unidades de Cuidados Intensivos" OR "Unidades de Terapia Intensiva") AND (enfer* OR nurs*)) AND (instance:"regional") AND ( year_cluster:("2014" OR "2013" OR "2012" OR "2011" OR "2010" OR "2009")) w:((mh: f02.830.900.110* OR "Burnout, Professional" OR "Agotamiento Profesional" OR "Esgotamento Profissional" OR mh: f01.145.126.990* OR "Stress, Psychological" OR "Estrés Psicológico" OR "Estresse Psicológico" OR estresse OR stress) AND (mh: n02.278.388.493* OR "Intensive Care Units" OR "Unidades de Cuidados Intensivos" OR "Unidades de Terapia Intensiva") AND (enfer* OR nurs*)) AND (instance:"regional") AND ( year_cluster:("2014" OR "2013" OR "2012" OR "2011" OR "2010" OR "2009")) AND (instance:"regional") AND ( fulltext:("1") AND db:("LILACS") AND limit:("humans" OR "female" OR "male" OR "adult" OR "aged") AND la:("pt" OR "en") AND type:("article"))	7 artigos
BDENF:	36 artigos		0 artigos
Pubmed	17 artigos.	("Burnout Professional" OR stress OR "Stress Psychological"[Title/Abstract]) AND "Intensive Care Units"[Title/Abstract] AND nurs*) AND "published last 2 years"[Filter] AND "published last 2 years"[Filter] AND "all adult"[Filter]	0 artigos selecionados
Total de artigos	116 artigos		7 artigos

Fonte: Dados do estudo

### **5.3 Coleta de dados para análise de resultados**

Esta fase se define com a categorização dos estudos e a definição das informações a serem extraídas conforme os estudos selecionados pelas autoras. Todos os estudos foram organizados e analisados para que ao fim observar se as informações obtidas eram condizentes com o trabalho a fim de obter as principais conclusões de cada estudo. Para que isso ocorresse foi adaptada à tabela a fim de assegurar a qualidade deste estudo utilizando um instrumento para validação do mesmo que se encontra neste trabalho (Apêndice A).

### **5.4 Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa**

Foi realizada a leitura dos artigos incluídos na amostra das autoras, tendo como referência a pergunta norteadora do trabalho que é: Identificar através da literatura os principais fatores de estresse que afetam a equipe de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva.

Desta forma esta fase compreende se á realização de uma análise detalhada de cada artigo que compõe a amostra tendo esta como referência. Essa análise foi feita de forma minuciosa e crítica, para que a opinião das autoras não interfira nos resultados, permitindo assim evidenciar a importância deste estudo para os profissionais e propor estudos futuros para responder as perguntas do estudo proposto.

### **5.5 Interpretação e análise dos resultados**

Corresponde a fase de interpretação e discussão dos principais resultados obtidos na pesquisa e determinação de quais são as conclusões e implicações voltados para pesquisa de revisão integrativa, sendo possível que através dos estudos e futuras pesquisas que possam trazer melhorias para os profissionais ao se depararem com o estudo e que este acrescente conhecimento para futuros profissionais.

### **5.6 Apresentação da revisão/síntese do conhecimento**

Esta fase consiste em apresentar todo percurso traçado pelos autores e quais foram os principais resultados obtidos através da leitura dos artigos selecionados pra compor este estudo, contribuindo assim para o conhecimento existente nesta área que se encontra abaixo na parte de discussões e resultados dos estudos.

## 6. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Através da busca por artigos nas bases de dados propostas pelas autoras foram encontrados 99 artigos. Após a triagem conforme os critérios estabelecidos de inclusão e exclusão foram eliminados 92 estudos assim incluídos nesta amostra 7 artigos para as análises que compõem os resultados apresentados no quadro 3 dos artigos incluídos neste estudo. ,os estudos foram classificados em códigos conforme descrição no quadro abaixo ,os artigos foram codificados para facilitar a leitura .

**Quadro 03. Características dos autores e dos artigos incluído na Revisão integrativa.**

CÓDIGO DO ESTUDO	TÍTULO DO ESTUDO	AUTORES	PROFISSÃO	ÁREA DE ATUAÇÃO	PAÍS DE ORIGEM	QUALIFICAÇÃO
E1	Avaliação do estresse e da síndrome de burnout em enfermeiros que atuam em uma unidade de terapia intensiva um estudo qualitativo	AFFECTO e TEIXEIRA	Enfermeiros	UTI	Brasil	Mestre em Enfermagem
E2	Estresse dos profissionais enfermeiros que atuam na unidade de terapia intensiva	MONTE ,LIMA,NEVES, STUDART,DANTAS	Não identificado	UTI	Brasil	Não identificado
E3	Estresse ocupacional :avaliação de enfermeiros intensivistas que atuam no período noturno	VERSA ,MURASSAKI INOUE,MELO, FALLER,MATSUDA	Enfermeiros	UTI	Brasil	Mestres e doutores
E4	Fatores geradores de estresse em enfermeiros de	RODRIGUES FERREIRA	Enfermeiros	UTI	Portugal	Graduados

	Unidades de terapia intensiva					
E5	Estressores na assistência de enfermagem ao potencial doador de órgãos	GUIDO ,LINCH,AN DOLHE,CO NEGATTO, TONINI	Enfermeiros	UTI	Brasil	Doutores Mestres e Graduados
E6	Sofrimento Psíquico de trabalhadores de unidade de terapia intensiva	MONTEIRO.	Psicóloga	UTI	Brasil	Mestre
E7	O estresse entre enfermeiros que atuam em unidade de terapia intensiva	PRETO E PEDRÃO	Enfermeiros	UTI	Brasil	Doutor e Graduada

Fonte: Dados do estudo

O quadro 03 mostra a formação dos autores dos artigos analisados, bem como a área de atuação, origem e formação. Em relação a análise de profissão dos autores observou se que maioria é enfermeiro, sendo apenas um psicólogo e em um dos artigos não foi informado o a profissão da autora. Em todos os artigos que constam nesta amostra notou se que a área de atuação corresponde a UTI e a área de origem desses estudos aconteceram no Brasil com exceção de um artigo proveniente de Portugal. Dentre os autores enfermeiros identificou-se a presença de graduados, mestres e doutores. Em um dos artigos não foi obtido a e nem a formação e a qualificação dos autores. A única autora desta amostra com profissão exceto enfermeira e uma psicóloga eu possui mestrado.

**Quadro 04. Características das publicações que fizeram parte da Revisão Integrativa**

<b>Código do estudo</b>	<b>Periódico</b>	<b>Tipo de publicação</b>	<b>Idioma</b>	<b>Ano de publicação</b>	<b>Fonte</b>	<b>Tipo de estudo</b>	<b>Nível de evidência</b>	<b>Delineamento</b>
E1	Online Brazilian journal of nursing	Artigo	Inglês	2009	Lilacs	Estudo trasversal	III	quantitativo
E2	Acta Paul Enferm.	Artigo	Português	2013	Lilacs	Estudo transversal	III	quantitativo
E3	Rev Gaúcha de Enferm	Artigo	Português	2012	Lilacs	Estudo transversal	III	quantitativo
E4	Rev Latino Am Enferm	Artigo	Inglês	2011	Lilacs	Estudo transversal	III	quantitativo
E5	Rev Latino Am Enferm	Artigo	Português	2009	Lilacs	Estudo trasversal	III	quantitativo
E6	Revista psicologia organizações e trabalho	Artigo	Português	2012	Lilacs	Estudo trasversal	III	quantitativo
E7	Rev esc Enfer USP	Artigo	Português /Inglês	2009	Lilacs	Estudo trasversal	III	quantitativo

Fonte: Dados do estudo

No quadro 04 São apresentadas as características das publicações que fizeram parte da amostra. Do total de artigos analisados 57,1% são artigos publicados na língua portuguesa, 28,6% na língua inglesa e 14,3% em ambos os idiomas. Em relação ao ano de publicação em 2009, foram publicados três artigos; em 2010 não foi publicado nenhum artigo incluído na amostra. Em 2011 e 2013, foi publicado apenas um artigo em cada ano. Já em 2012 foram publicados dois artigos. Todos os artigos estão vinculados na base de dados LILACS. Quanto ao tipo de estudo denominaram como estudos transversais com delineamento quantitativo

**Quadro 05. Apresentação da síntese dos artigos incluídos na Revisão Integrativa**

<b>Código do Estudo</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Amostra</b>	<b>Resultado</b>	<b>Conclusão</b>
E1	Avaliar os fatores de estresse ocupacional enfrentados por enfermeiros que trabalham em UTI , e identificar a existência de sinais e sintomas da síndrome de Bornout em enfermeiros de uma unidade de terapia intensiva	População de 26 enfermeiros de UTI geral	Os fatores intrínsecos ao trabalho tiveram maior incidência no caso o desgaste do enfermeiro dentro do UTI o desgaste físico emocional provocado pelo trabalho e falta de recursos humanos a presença de exaustação profissional	Observaram que há alguns fatores que os profissionais apontam como causadores de estresse são eles os fatores físicos para cumprir o trabalho ,desenvolver atividades além da função ocupacional, falta de recursos humanos ,instalações física inadequadas, condições insalubres ,trabalho noturno
E2	Avaliar o estresse no ambiente de trabalho dos profissionais enfermeiros dentro das UTI e identificar os agentes estressores associados ao desencadeamento do estresse segundo a escala de Bianchi de estresse.	População de 22 enfermeiros de UTI pediátrica	Enfermeiros na UTI apesar de sua completa e efetiva atuação frente a instabilidade do estado do paciente as condições externas a essa situação são mais estressantes .	As enfermeiras apresentam maiores índices de estresse nas atividades relacionadas as condições de trabalho para o desenvolvimento das atividades relacionadas a administração pessoal.
E3	Avaliar o nível de estresse de enfermeiros intensivistas do período noturno.	População de 26 enfermeiros que atuam na UTI em período noturno.	Os domínios que mais contribuíram para o estresse foram: condições de trabalho labor noturno, setor crítico, é fechado, gravidade dos pacientes ,atividades	O ambiente laboral associou se positivamente ao estresse em enfermeiros do turno noturno e que seu aparecimento e efeitos podem ser minimizados por meio de melhorias na estrutura e na organização dos locais onde atua.

			gerencias associadas a assistência direta.	
E4	Conhecer alguns fatores geradores de estresse em enfermeiros que trabalham em UTI	População de 235 enfermeiros que atuam em uti dos hospitais em Portugal	Diante da pesquisa foi identificado que o ruído interfere nas atividades que desenvolvem ,provocando desconcentração, maior irritabilidade, aumento de estresse e cansaço e até mesmo a estrutura do local como desadequada.	O estresse pode ter repercussão em nível individual, social, coletivo e organizacional, nas quais podem ter absenteísmo, taxa de rotatividade, diminuição do desempenho dos trabalhadores, redução da motivação e satisfação do trabalho ,aumento do numero de acidentes de trabalho e aumento dos erros no desempenho.
E5	Conhecer as situações que a equipe de enfermagem identifica como estressantes comuns a atuação em UTI	População de 19 membros da equipe de enfermagem da UTI	Obtiveram que enfermeiros que atuam em uti apresentam insatisfação com o trabalho e os níveis de estresse e que isso pode repercutir na saúde dos profissionais.	Que a confirmação dos aspectos já demonstrados em outros estudos apontando o estresse da equipe de enfermagem em UTI e o sofrimento e o desgaste destes profissionais
E6	Busca identificar aspectos presentes na organização do trabalho da UTI que podem contribuir para o sofrimento psíquico em trabalhadores da saúde que atuam nessas unidades	População de 8 trabalhadores sendo 04 enfermeiros e 04 técnicos de enfermagem	Pouco reconhecimento no trabalho, intensificação do trabalho que gera sobrecarga, rigidez institucional crise ética, questões profissionais em dificuldades de lidar com a morte de pacientes	Salienta se que é necessário mais estudos para que sejam realizados para o entendimento da relação saúde /adoecimento mental e trabalho em contextos hospitalares.
E7	Caracterizar os enfermeiros que trabalham em UTI e verificar a presença de estresse entre eles	População de 21 enfermeiros que atuam em UTI	Notou se indicativos de estresse nos profissionais e que o ambiente de trabalho influência a presença	Apesar do estresse ser discutido e estudado por diversos pesquisadores ao longo de vários anos esses profissionais ainda não

			de estresse atribuído ainda a exposição prolongada a situações difíceis ,intensiva carga de trabalho e contato intenso com pacientes críticos	recebem das instituições uma tenção especial para enfrentarem as situações geradoras
--	--	--	--	---

Fonte: Dados dos artigos que fazem parte da amostra do estudo

O quadro 05 apresenta uma síntese dos artigos incluídos nesta revisão integrativa. Observou-se que o tamanho da amostra dos estudos variou de 19 a 235 profissionais da área de saúde (enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem). E que todos os artigos incluídos nesta revisão têm como objetivo principal avaliar os fatores de estresse relacionados aos trabalhadores na UTI. Apenas um artigo (E1) teve como objetivo adicional identificar e analisar os sintomas da síndrome de Burnout. Outro artigo associou os agentes estressores à escala de Bianchi (E2). O artigo (E3) focou em trabalhadores do período noturno. Já o artigo (E4) buscou conhecer os fatores geradores de estresse e o (E5) as situações identificadas como estressantes. O artigo (E6) identificou os aspectos do ambiente de trabalho que contribuem para o estresse. E por fim, o artigo (E7) caracterizou os enfermeiros que trabalham em UTI relacionando com a presença de estresse entre estes profissionais

De modo geral, estes artigos mostraram as condições de trabalho, que incluem a infraestrutura e recursos humanos, aliadas a sobrecarga de trabalho que desencadeiam o estresse.

No estudo (E1) Afecto (2009) concluiu em seu estudo que a população avaliada neste estudo passa por vários momentos de estresse no seu trabalho, o que é chamado de fator intrínseco, sendo eles: fazer esforço físico para cumprir trabalho, desenvolver atividades ocupacionais, falta de recursos humanos, instalações físicas inadequadas e insalubres, trabalho noturno e baixo salário, além disso, há outros fatores relacionados às relações de trabalho que são os momentos de desgastes físicos e emocionais

Já no estudo (E2) de Monte *et al* (2013) foi elaborado um questionário quanto a caracterização dos enfermeiros diante do estresse, e esses achados concluíram que as atividades desempenhadas na unidade de terapia intensiva estão desgastantes, as que estão em

destaque são: as condições de trabalho, o desempenho das atividades do enfermeiro, as atividades relacionadas a administração de pessoal e domínio dessas.

Segundo Versa *et al* (2012) também foi elaborado um questionário baseado na escala de Bianchi, que foi apresentado diante dos resultados do enfermeiro que atua na UTI no período noturno. Estes profissionais estão expostos a alguns danos a saúde em que apresentam distúrbios físicos e psíquicos, causadas pela privação do sono. Esses tiveram um nível de estresse mediano. Neste estudo analisando as condições de trabalho a estrutura precária gera sofrimento no trabalho, além de mostrar que as condições de trabalho incluem a infraestrutura e recursos humanos, aliadas a sobrecarga de trabalho que desencadeiam e mostram através dos estudos quais são os principais fatores geradores de estresse nestes profissionais, além das pressões e cobranças.

No estudo (E4) de Rodrigues e Ferreira (2011) o estresse pode ter repercussão em nível individual, social, coletivo e organizacional, nas quais podem ter absenteísmo, taxa de rotatividade, diminuição do desempenho dos trabalhadores, redução da motivação e satisfação do trabalho, aumento do número de acidentes de trabalho e aumento dos erros no desempenho do trabalho.

Considerando o estudo (E5) de Guido *et al* (2009) em que aponta que a correlação entre insatisfação no trabalho e os níveis de estresse, repercutiam na saúde dos profissionais, e reafirmando como em outros estudos o barulho intenso, o relacionamento interpessoal e a carência de equipamentos necessários, além de prestar assistência ao paciente que também foi apontado como forte estressor.

Levando em consideração também o estudo (E6) de Monteiro 2012, teve como destaque que as organizações de trabalho na enfermagem, em que salientou se que: á pouco reconhecimento no trabalho, intensificação do trabalho, sobrecarga, rigidez institucional e dificuldades para lidar com a morte.

Para finalizar o estudo (E7) de Preto (2009) nos mostra que a UTI como fonte geradora de estresse, atribuído a exposição prolongada no setor, a situações difíceis, a incisiva carga de trabalho além do contato intenso com pacientes críticos.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste do estudo de revisão integrativa, podemos observar que através da evidencia pode –se constatar através da busca realizada e assim analisar os sete artigos selecionados pelas autoras

Através dos estudos obtidos observou se que o número de profissionais acometidos pelo estresse que pode se designar de várias formas, salientando que os estudos analisados ocorreram dentro das UTI's no Brasil, com exceção de um estudo que ocorreu em Portugal, mostrando que o estresse está presente diariamente dentro das UTI's.

Este estudo vem mostrando a realidade enfrentada pelos profissionais que estão inseridos neste serviço, e que faz parte da vivência constante na qual os trabalhadores estão submetidas mostrando um aumento das situações geradoras de estresse durante todo o período de trabalho e que infelizmente não são tomadas nenhuma decisão para que essa realidade seja mudada por parte das organizações hospitalares ,conselhos dos profissionais e até mesmo próprios governantes.

Por meio deste estudo, gostaria de salientar a importância da criação de meios para minimização do estresse, promovendo atividades para toda a equipe, a fim de obter melhorias aliviando a sobrecarga de trabalho, a criação de algum instrumento que vise à diminuição dos ruídos existentes, fazendo com que o profissional preste uma assistência com melhor qualidade, evitando possíveis danos tanto para ele, quanto para quem vai ser cuidados por ele.

Como profissional que está inserida dentro de uma unidade de terapia intensiva este trabalho foi de extrema relevância para mim, pois estou há pouco tempo neste setor e sempre fiquei observando o comportamento destes profissionais sempre tentando buscar as respostas para entender tamanho estresse destes colegas de trabalho.

Assim os questionamentos por esses apresentados se tornam bastantes pertinentes frente à realidade em que estamos inseridos e que temos que tentar minimizar o desgaste sofrido por estes profissionais.

Desta forma essencial que outros profissionais continuem estudando identificando as principais causas e sintomas destes profissionais e que sejam tomadas medidas para que este problema seja resolvido visando uma melhor solução e um maior aproveitamento destes profissionais que estão sofrendo deste mal.

## REFERÊNCIAS

- AFECTO, M et al. Avaliação do estresse ocupacional e síndrome de burnout em enfermeiros da unidade de terapia intensiva: um estudo qualitativo. **Revista Brasileira de Enfermagem on-line**, Niterói (RJ), v.8, n.1, p. , Fev 2009 Disponível em: < <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/j.1676-4285.2009.2107/453> >. Acesso em 26 de Maio 2014
- BALDUINO, F.A; Mantovani, M.F; Lacerda, M.R. O processo de cuidar de enfermagem ao portador de doença crônica cardíaca. **Esc Anna Nery Rev Enferm.** 2009 abr-jun; 13 (2): 342-51.
- BARRETO, SSM e VIEIRA, S.R Rios. Rotinas em Terapia Intensiva. Cap. 1. Normas de funcionamento do Centro de Tratamento Intensivo clinico-cirurgico do Hospital das Clinicas de Porto Alegre. 2ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
- BASTOS, MAR. Estratégia metodológica utilizada para contextualizar o cenário cultural do CTI de um hospital universitário. **Rev Esc Enf USP**, v. 35, n. 2, p. 163-71, jun. 2001. Acesso em 28 de Novembro de 2013.
- BIANCHI, E. R. F. Estresse entre enfermeiros hospitalares [tese]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 2008.
- BITTENCOURT, GKG; CROSSETTI, MGO. Habilidades de pensamento crítico no processo diagnóstico em enfermagem. **Rev Esc Enferm USP** 2013; 47(2): 341-7.
- BRITO, E. S, CARVALHO AMP. Stress coping (enfrentamento) e saúde geral dos enfermeiros que atuam em unidades de assistência a portadores de AIDS e problemas hematológicos. Porto Alegre - RS. **Rev Gaúcha Enferm.** 2003; 24(4): 365-72.
- CAMELO, Silva Helena Henriques. Competência profissional do enfermeiro para atuar em unidade de terapia intensiva uma revisão integrativa. **REV latino AM de Enfermagem**, vol. 20 n.1, p. 192-200, 2012.
- CASTIEL, L. C; Póvoa, E. C. Medicina Baseada em Evidências: “Novo paradigma assistencial e pedagógico”. *Interface - Comunic, Saúde, Educ*, v6, n11, p.117-32, ago 2002.
- CORONETTI, Adriana; Nascimento, Eliane Regina Pereira do; Barra, Daniela Couto Carvalho; Martins, Josiane de Jesus. O estresse da equipe de enfermagem na unidade de terapia intensiva: o enfermeiro como mediador / The stress of the team of nursing in the intensive care unity: the nurse mediating. **ACM arq. catarin. med**;35(4), out.-dez. 2006.
- CHEREGATTI ET AL, AMORIM CP. Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva. São Paulo: Martinari; 2010.

FERNANDES SMBA, Medeiros SM, Ribeiro LM. Estresse ocupacional e o mundo do trabalho atual: repercussões na vida cotidiana das enfermeiras. **Rev. Eletr. Enf.** [Internet]. 2008; 10(2):414-27. Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n2/v10n2a13.htm>>. Acesso em 09 de Abril de 2014

FERRAREZE, M. V. G; FERREIRA, V; CARVALHO, A. M. P. Percepção do estresse entre enfermeiros que atuam em terapia intensiva. **Acta Paul Enfermagem**, v.19 (3), p. 310-315, 2006;

FLEMMING L, QUALHARINI E. Intervenções em Unidades de Tratamento Intensivo (UTI): a terminologia apropriada. In: Workshop brasileiro de gestão do processo de projetos na construção de edifícios. **Anais**. Curitiba; 2007.

GALVÃO, C. M.; SAWADA, N. O.; MENDES, I. A. C. A busca das melhores evidências. **Rev Esc Enferm USP**, v.37, n.4, p.43-50, 2003.

GALVÃO, C. M; SAWADA, N. O; ROSSI, L. A. A prática baseada em evidências: considerações teóricas para sua implementação na enfermagem perioperatória. **Rev Latino-am Enfermagem**. 2002 setembro-outubro; 10(5):690-5.

GUERRER, FJL. Estresse dos enfermeiros que atuam em unidades de terapia intensiva no Brasil [dissertação]. São Paulo, Escola de Enfermagem. Universidade de São Paulo 2007.

GUIDO, Laura de Azevedo et al. Estressores na assistência de enfermagem ao potencial doador de órgãos. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.17, n. 6, dezembro de 2009. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692009000600015&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692009000600015&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 26 de Maio de 2014.

LAZARUS, R.S.; FOLKMAN, S. Stress, appraisal and coping, New York, Springer, 1984.

LEITE MA, VILA V. S. C. Dificuldades vivenciadas pela equipe multiprofissional na unidade de terapia intensiva. **Rev Lat Am Enferm**. 2005; 13(2): 145-50.

MARTINO, M, MF. Estados emocionais de enfermeiro no desempenho profissional em unidades críticas. **Rev Esc Enferm USP** 2004; 38(2): 161-7.

MARTINS, J, J. *et al* O estresse da equipe de enfermagem na unidade de terapia intensiva: o enfermeiro como mediador. Arquivos Catarinenses de Medicina Vol. 35, no. 4, de 2006.

MEDEIROS e RIBEIRO, FERNANDES, VERAS. Condições de trabalho em enfermagem a transversalidade do sofrimento no cotidiano. **Revista eletrônica de Enfermagem** (internet). 2006 (cited 2007, maio 24) 8 (2): 233-240). Disponível em: <[http://www.fev.ufg.br/revista 8-2/v 8 n 2 a 08.htm](http://www.fev.ufg.br/revista%20v%208%20a%2008.htm)>. Acesso em 27 de Abril de 2014

MENDES, K, D, S; SILVEIRA, R, C, C, P; GALVÃO, C, M. **Revisão Integrativa: Método de Pesquisa Para a Incorporação de Evidências na Saúde ena Enfermagem**. Texto Contexto Enfermagem, Florianópolis, v.17, n.4, p.758-64, out-dez, 2008.

MIRANDA, E.J.P. & STANCATO, K. Riscos à saúde de equipe de enfermagem em unidade de terapia intensiva: proposta de abordagem integral da saúde. **Rev. bras. ter. intensiva**, São

Paulo, v. 20, n.1. Disponível em 14 de Novembro de 2008 em: <http://www.scielo.br/scielo>. Acesso em 1 de Maio de 2014.

MONTE, Paula França; Lima, Francisca Elisângela Teixeira; Neves, Fernanda Macedo de Oliveira; Studart, Rita Mônica Borges; Dantas, Rodrigo Tavares. *Acta paul. enferm.*; 26(5): 421-427 2013. Tab Artigo em Português | LILACS | ID: lil-69756

MONTEIRO, Janine Kieling. Sofrimento psíquico de trabalhadores de unidade de terapia intensiva. *Rev. Psicol., Organ. Trab.*, Florianópolis, v. 12, n. 2, ago. 2012. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1984-66572012000200009&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572012000200009&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 26 de Maio de 2014

PASCHOAL, T; TAMAYO, H. Validação da Escala de Estresse no trabalho. Estudo de Psicologia, v 9, nº 1, p.45-52, 2004.

PRETO, Vivian Aline; PEDRAO, Luiz Jorge. O estresse entre enfermeiros que atuam em Unidade de Terapia Intensiva. *Rev. esc. enferm. USP*, São Paulo, v. 43, n. 4, Dec. 2009. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342009000400015&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342009000400015&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 26 de Maio de 2014.

RODRIGUES, Vitor Manuel Costa Pereira; FERREIRA, Andreia Susana de Sousa. Stressors in nurses working in Intensive Care Units. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, Ribeirão Preto, v.19, n.4, Aug. 2011. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010411692011000400023&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010411692011000400023&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 26 de Maio de 2014.

ROMANO, B.W.(1997). O psicólogo clínico em hospitais. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo.

SANTOS, Cristina Mamédio da Costa; PIMENTA, Cibele Andrucio de Mattos and NOBRE, Moacyr Roberto Cuce. The PICO strategy for the research question construction and evidencesearch. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* [online]. 2007, vol.15, n.3, pp. 508-511. ISSN N 0104-1169. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692007000300023>>. Acesso em 27 de Maio de 2014

SANTOS, F. D.; CUNHA, M. H. F, ROBAZZI, M. L.C. C; PEDRÃO, L. J; SILVA, L. A; TERRA, F. S. O estresse do enfermeiro nas unidades de terapia intensiva adulto: uma revisão integrativa da literatura. Revista Eletrônica de saúde mental álcool e drogas Escola de Enfermagem. Ribeirão Preto V.6, Art 13. 2010. o nome d

SARAIVA, CAS. Fatores físicos- ambientais organizacionais de uma unidade de terapia intensiva neonatal: implicância para a saúde do recém nascido. Porto alegre 2004, [mestrado profissional]

SILVA, A. L. M. & Andreolli, P. B.A. (2005). A Prática da psicologia e sua interface com as doenças. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo.

SOUZA, ML; Sartor, VVB, Padilha MICS, Prado ML. O cuidado em enfermagem - uma aproximação teórica. *Texto Contexto Enferm* 2005 Abr-Jun; 14(2):266-70.

SOUZA N V, Oliveira S D M, Ramos E.L, Anunciação CT, Thiengo PCS ,Fernandes MC. Repercussões Psicofísicas na saúde do enfermeiro. Esc Anna Nery. **Rev Enferm** 2010 abr-jun; 14 (2): 236-243.

STACCIARINI, JM, Tróccoli BT. O estresse na atividade ocupacional do enfermeiro. **Rev Latino-am Enfermagem** 2001 março; 9(2): 17-25.

STETLER CB, Brunell M, Giuliano KK, Morsi D,Prince L, Newell-Stokes V. Evidence-based practice and the role of nursing leadership, Utilization-focused integrative reviews in a nursing service. **Appl Nurs Res** 1998; 11(4): 195-206.

VERSA, Gelena Lucinéia Gomes da Silva et al. Estresse ocupacional: Avaliação de Enfermeiros intensivistas Opaco atuam sem PERÍODO noturno **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v 33, n. 2, Junho de 2012. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-14472012000200012&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472012000200012&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 26 de Maio de 2014.

## APÊNDICE A

Título do artigo	
Título do periódico	
A. Identificação	
Autores	Nome _____ Local de trabalho _____ Graduação _____
País	
Idioma	
Ano de publicação	
Publicação de enfermagem	
Publicação médica	
Publicação de outra área da saúde. Qual?	
D. Características metodológicas do estudo	
1. Tipo de publicação	1.1 Pesquisa <input type="checkbox"/> Abordagem quantitativa <input type="checkbox"/> Delineamento experimental <input type="checkbox"/> Delineamento quase-experimental <input type="checkbox"/> Delineamento não-experimental <input type="checkbox"/> Abordagem qualitativa _____
2. Objetivo do trabalho	
3. População obtida	LILACS BDENF PUBMED _____
4. Amostra final	
5. Resultados	
6. Análise	7Nível de evidência _
8. Conclusão:	

Fonte: Ursi ,Elisabeth Silva. Prevenção de lesão de pele no Peri operatório: revisão integrativa da Literatura, dissertação de mestrado USP, 2005 (adaptado conforme necessidade das autoras do artigo).